



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13957 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT09 - Trabalho e Educação

A temática da qualificação profissional de mulheres em vulnerabilidade nos Programas de Pós-graduação do país

Elaine Alves Raimundo - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

A TEMÁTICA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE MULHERES EM VULNERABILIDADE NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO PAÍS

Resumo: Neste trabalho apresentamos resultados e discussões preliminares de um estudo bibliométrico, proposto como primeira etapa da metodologia de uma pesquisa de doutorado em andamento, sobre o processo de institucionalização do Programa Mulheres Mil pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Para o desenvolvimento do estudo bibliométrico, realizamos uma consulta ao portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e, para fins de organização dos dados levantados, utilizamos uma planilha para a construção de uma matriz bibliométrica contendo as variáveis quantitativas nível, temporalidade, região, instituição, esfera administrativa e áreas dos programas de pós-graduação. Foram identificadas 56 produções sobre o Programa Mulheres Mil, sendo 14 teses e 42 dissertações, entre o período de 2011 e 2019. Foi possível observar rápido crescimento do número de trabalhos defendidos, com ápice em 2015 e 2016, período que coincidiu com a expansão do programa entre os Institutos Federais. Quando analisamos o número de publicações por região, destacaram-se as regiões Sul, Sudeste e Nordeste, havendo concentração de produções nos programas de pós-graduação em educação das Universidades Federais. O estudo bibliométrico revelou que a publicação de trabalhos relacionados ao Programa Mulheres Mil esteve estritamente relacionada com a expansão do programa pelo país.

Palavras-chave: Programa Mulheres Mil. Qualificação Profissional. Estudo bibliométrico.

Introdução

O Programa Mulheres Mil foi proposto em 2005 no cenário brasileiro como importante aliado das políticas de combate à miséria e à extrema pobreza, e esteve alinhado a outras ações, tais como o Programa Fome Zero (2003) e o Programa Bolsa Família (2004). Em linhas gerais, o programa foi influenciado por pesquisas e debates sobre o tema *Mulher e feminização da pobreza* (MELO, 2005; PIOVEZAN, 2006; FREITAS, 2008; SILVA, 2013).

De acordo com a Portaria 1.015, de 21 de julho de 2011, o Programa Mulheres Mil busca a “[...] formação profissional e tecnológica articulada com elevação de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social” (BRASIL, 2011, art. 1º).

Em Rosa (2016) pudemos observar que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, durante o período de expansão, assumiram o protagonismo da execução do Programa Mulheres Mil, uma vez que nenhuma outra instituição de educação profissional foi ofertante de turmas.

De acordo com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os Institutos Federais “[...] são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino” (BRASIL, 2008, art. 2º). Entre seus objetivos específicos, destacam-se: a oferta de educação profissional técnica de nível médio, inclusive para o público da educação e jovens e adultos, bem como cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, “[...] objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica” (BRASIL, 2008, art. 7º, inciso II).

Pesquisadores e críticos da educação profissional, ao analisarem os caminhos da formação profissional no Brasil, destacam que essa modalidade não mais se destina ao simples preparo da classe trabalhadora para o exercício de uma atividade de trabalho. Antes, trata de um *itinerário formativo verticalizado*, que não nega o domínio do conhecimento técnico, mas sim o tecnicismo historicamente praticado pelas instituições formadoras (FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M., 2005; FERRETTI, 1997).

A partir de 2016, o Programa Mulheres Mil deixou de ser uma política nacional fomentada com recursos diretos do Ministério da Educação. Essa descontinuidade por parte do governo federal levou alguns Institutos Federais a darem início ao processo de institucionalização do programa, com recursos próprios e gestão local, levando em consideração a experiência até então acumulada. Um levantamento inicial evidenciou que, do universo de 38 Institutos Federais, sete iniciaram, a partir de 2016, processos de institucionalização do Programa Mulheres Mil.

Diante dessa breve contextualização, este trabalho tem por objetivo apresentar a primeira etapa de uma pesquisa de doutorado em andamento, de abordagem qualitativa

(LÜDKE; ANDRÉ, 1986), em que se buscará analisar o processo de institucionalização do Programa Mulheres Mil pelos Institutos Federais.

Iniciando um percurso metodológico

Para o desenvolvimento da pesquisa de doutorado sobre a institucionalização do Programa Mulheres Mil, recorreremos ao estudo bibliométrico de teses e dissertações com o objetivo de averiguar como essa temática tem se inserido nos programas de pós-graduação do país e, conseqüentemente, avaliar a pertinência da pesquisa proposta, bem como as possíveis lacunas a serem supridas.

De acordo com Silva, Hayashi e Hayashi (2011, p. 113), “o princípio da bibliometria constitui em analisar a atividade científica ou técnica pelos estudos quantitativos das publicações”. Segundo os autores, estudos bibliométricos tornam possível a construção de “indicadores destinados a avaliar a produção científica de indivíduos, áreas de conhecimento e países” (Idem, p. 111).

Para a formação de uma base de dados consistente sobre o Programa Mulheres Mil, realizamos uma consulta, em março de 2022, ao portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a partir do termo de busca *Mulheres Mil*. Para fins de organização dos dados, utilizamos uma planilha do Excel para a construção de uma matriz bibliométrica contendo variáveis quantitativas (nível, temporalidade, região, instituição, esfera administrativa e áreas dos programas de pós-graduação) e qualitativas (tema central, metodologia, objeto do estudo e sexo do pesquisador). Neste trabalho, traremos o recorte relativo especificamente às variáveis quantitativas identificadas.

Resultados e discussões iniciais

O panorama bibliométrico de trabalhos sobre o Programa Mulheres Mil evidenciou um total de 56 produções, sendo 14 teses de doutorado, 34 dissertações de mestrado acadêmico e oito dissertações de mestrado profissional. É importante destacar que a busca ao portal da BDTD foi realizada sem delimitação temporal prévia, com vistas a apreender a evolução da produção científica sobre o tema ao longo dos anos.

O primeiro trabalho acadêmico sobre o Programa Mulheres Mil foi publicado em 2011, e se refere a uma dissertação de mestrado defendida por Braga (2011) com o tema *Projeto Mulheres Mil e Gênero: comercialização das pequenas produções das mulheres no Setor Santa Bárbara em Palmas-TO*. Observamos que até 2016, o número de trabalhos publicados apresentou rápido crescimento, tendo o seu ápice entre 2015 e 2016, com 27 publicações ou 48% do total de produções. Em 2019, foram registrados os últimos cinco trabalhos sobre o tema, período que coincidiu com o fim do fomento para o desenvolvimento do programa pelo governo federal.

Sobre a distribuição dos trabalhos entre as regiões do país, o estudo identificou que a

região Sul concentrou o maior número de trabalhos (n=16), seguida das regiões Nordeste (n=14), Sudeste (n=14) e Centro-oeste (n=11). A região Norte não apresentou nenhuma produção.

Com relação às Instituições de Ensino Superior (IES) na qual as teses e dissertações foram desenvolvidas, tiveram destaque a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com sete publicações, e a Universidade de Brasília, com seis. Juntas, essas instituições foram responsáveis por 23% do total de produções. Das 27 instituições identificadas, a qual os trabalhos estão vinculados, 18 são federais, três confessionais, três privadas, duas municipais e uma estadual.

Por fim, sobre as áreas de concentração as quais os trabalhos foram vinculados, foi possível observar uma diversidade grande de Programas de Pós-graduação envolvidos (n=24). Ao agrupá-las em 10 grandes áreas temáticas, observamos o predomínio de trabalhos oriundos do campo da Educação (30 teses e dissertações).

Algumas considerações

Com o estudo bibliométrico desenvolvido, identificamos um crescente interesse pelo Programa Mulheres Mil enquanto temática a ser explorada nos programas de pós-graduação do país, considerando o período de 2011 e 2019. Entretanto, a partir de 2020, foi possível identificar uma quebra na produção desse conhecimento, o que justifica a proposição de pesquisas que deem continuidade e ampliem o horizonte reflexivo relativo à temática da qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.015**, de 21 de julho de 2011. Brasília, 2011.

FERRETTI, C. J. **Formação profissional e reforma do ensino técnico:** anos 90. Educação & Sociedade, Campinas, v. 18, n. 59, p. 225-269, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino Médio Integrado:** concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **A pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MELO, H. P. Gênero e pobreza no Brasil. In: **Relatório final do Projeto Governabilidad Democrática de Género em America Latina y El Caribe.** Brasília: CEPAL, 2005.

PIOVEZAN, F. Concepção contemporânea de direitos humanos. In: HADDAD, S.;

GRACIANO, M. (Orgs.). **A educação entre os direitos humanos**. Campinas: Autores Associados; Ação Educativa, 2006.

ROSA, Stela Márcia Moreira. **Reconhecimento de saberes no Programa Mulheres Mil: entre a colonialidade do poder e de gênero**. 2016. 287p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SILVIA, M. R. da; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, p. 110-129, 2011.

SILVA, T. D. **Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil**. Brasília: Ipea, 2013. p. 109-131.